

## **Empreendedorismo Sénior**

Na literatura científica denomina-se empreendedorismo sénior o facto de as pessoas de 50 ou mais anos iniciarem um negócio (Curran & Blackburn, 2001; Kautonen, Down, & South, 2008). Podemos referir quatro razões para que o empreendedorismo sénior aconteça: (1) o aparecimento, cada vez mais frequente, de períodos de crise e estagnação económica, em que o desemprego atinge taxas elevadas, tornando especialmente difícil o retorno ao mercado de trabalho por parte dos trabalhadores mais velhos; (2) as pessoas pouparem ao longo da vida e, devido a terem um know-how específico ou um sonho empresarial, decidirem criar o seu próprio negócio; (3) a necessidade de obter mais rendimento devido às pessoas terem reformas insuficientes ou, em muitos países, não terem qualquer rendimento na velhice; e (4) o fenómeno da discriminação crescente que existe em relação à idade – idadismo (Butler, 1969) –, e que afeta em particular os mais velhos, os quais são dispensados, cada vez mais cedo, do seu trabalho assalariado, vendo-se na necessidade de equacionar o autoemprego ou a criação de um negócio. Assim, a necessidade de sustentabilidade económica individual implica estratégias de sobrevivência que passam pelo prolongamento das carreiras laborais, a criação de novas empresas e o autoemprego dos trabalhadores mais velhos (Curran & Blackburn, 2001; Weber & Schaper, 2004). Neste contexto, a promoção do empreendedorismo sénior pode ajudar a reduzir o desemprego dos mais velhos e/ou a falta de rendimento, facilitando a sua inclusão social (Kautonen et al., 2008). Por outro lado, o empreendedorismo sénior pode contribuir para melhorar a inovação na economia, porque há uma melhor utilização do capital humano e social de trabalhadores experimentados e maduros (Botham & Graves, 2009). No entanto, a relevância da experiência anterior depende da sua própria natureza (Weber & Schaper, 2004), pois uma experiência em gestão ou em criação de empresas tem, naturalmente, um maior impacto do que uma experiência só como trabalhador por conta de outrem (Kautonen et al., 2008; Kautonen, Luoto, & Tornikoski, 2010). Para além de o empreendedorismo sénior poder proporcionar benefícios económicos e sociais para os seniores, também tem um impacto para a sociedade em geral, como se tem demonstrado em vários estudos (e.g., Curran & Blackburn, 2001; Singh & DeNoble, 2003). Os mais velhos, olhando à sua experiência e conhecimento, poderão e deverão servir também como mentores dos mais jovens, assim como do aparecimento de novos negócios (Carvalho, 2014).

Outro impacto na economia de grande relevância é o facto de o empreendedorismo sénior poder ser uma das soluções possíveis para o problema da sustentabilidade económica dos sistemas de segurança social dos países com índices de envelhecimento elevados (Zhang, 2008; Carvalho, 2014).

Os resultados obtidos nos estudos sobre empreendedorismo ao longo da vida têm sido divergentes, dependendo muito do contexto em que foram obtidos os dados. Há estudos que apontam para uma correlação positiva e significativa entre a idade e a intenção de iniciar um novo negócio ou preferência por autoemprego (e.g., Kautonen & Down, 2012); outros apontam para que esse relacionamento tenha um formato de ‘U’ invertido (e.g., Henley, 2007), pois a relação seria positiva até cerca dos 25 anos, mas depois declinando a partir daí; e ainda outros mostram que a relação será em forma de ‘U’ (e.g., Verheul et al., 2012), com uma correlação negativa até aos 46 anos e positiva daí em diante.

Num estudo patrocinado pela Comissão Europeia (2009), que englobou 31 estados europeus mais o Japão, a Coreia do Sul, a China e os Estados Unidos, verifica-se que a percentagem de indivíduos, com 50 ou mais anos, que pensam iniciar um negócio, é de cerca de 40% daqueles que têm o mesmo desejo nos escalões etários mais novos, e de 50% no que diz respeito aos que já começaram uma atividade empresarial. Assim, estes dados apontam para o facto de só cerca de 16% do grupo, com 50 ou mais anos, é que estariam a considerar ser empresários como uma alternativa de carreira (Kautonen, 2013). Contudo, as percentagens variam entre países, sendo mais elevadas na Islândia, Estados Unidos, Roménia e Eslováquia, e menores nos casos da Áustria, França, Bélgica e China.

Há investigação que refere que os trabalhadores mais velhos são mais capazes do que os mais novos de iniciar um novo negócio, retirando vantagem da sua rede de contactos, da sua maior experiência, por terem melhores competências técnicas e de gestão, e por apresentarem uma melhor situação financeira (Rogoff, 2007; Singh & DeNoble, 2003; Weber & Schaper, 2004). Contudo, a possível diminuição com a idade da vontade de começar um negócio poderá ser explicada com o chamado custo de oportunidade temporal, o qual cresce com a idade, devido ao tempo esperado de retorno ser menor, para além de existência de um maior risco em comparação com um emprego remunerado (Lévesque & Minniti, 2006). Também a existência de capital financeiro acumulado poderá ter efeitos divergentes no empreendedorismo sénior: positivo, porque haverá maior disponibilidade para o investimento; ou negativo, porque poderá não haver motivação para uma nova aventura, pelo facto de não existir uma necessidade de sobrevivência (Kibler et al., 2012; Singh & DeNoble, 2003).

No entanto, há estudos que mostram que existe idadeísmo em relação ao empreendedorismo sénior, nomeadamente na dificuldade de acesso a recursos e, particularmente, aos financeiros (Kibler et al., 2012; Kautonen, 2013). Muitos economistas e políticos, ao considerarem o envelhecimento como um fardo e não como um benefício para a sociedade (a peste grisalha), também contribuem para exacerbar o preconceito com a idade (Martin, Williams, & O’Neill, 2009).

Por último, referimos o trabalho de Carvalho (2016), que estudou o relacionamento entre a propensão para o empreendedorismo sénior e os contextos nacionais dos países europeus que participam no Global Entrepreneurship Monitor (GEM) de 2015. Este autor confirmou os resultados de estudos anteriores (Pilková, Holienka e Rehak; 2014; Pilková, Jančovičová e Kovačičová, 2016). Assim, verificaram-se correlações positivas entre o empreendedorismo sénior e a perceção de elevado estatuto social dos empresários de sucesso, a capacidade de identificar oportunidades de negócio, a TEA geral (percentagem de indivíduos da população adulta envolvidos em processos de iniciação de um negócio, ou que o tenham iniciado nos últimos 3 anos e meio), a taxa de intraempreendedorismo, a TEA das mulheres, a TEA dos homens e o índice motivacional. Em geral e em média, nestes 24 países europeus, o empreendedorismo sénior acontece mais na base da vontade de ser empresário, como forma de aumentar a sustentabilidade individual a nível económico, ou de aproveitar toda a experiência e conhecimento acumulados. Há também um relacionamento positivo significativo do empreendedorismo sénior com a educação para o empreendedorismo em todos os níveis de ensino, sugerindo que as pessoas que tiveram educação escolar que lhes proporcionou características empreendedoras, são aquelas que mais empreendem em idades mais avançadas. Há uma relação positiva com a transferência de I & D, sugerindo que muitos trabalhadores, quando são mais velhos, apostam em aproveitar as ideias que desenvolveram em contextos de investigação académica ou empresarial. A relação positiva com as normas sociais e culturais apontam para a importância dos contextos nacionais, existindo mais empreendedorismo sénior quando eles são mais favoráveis e, porventura, menos sujeitos ao idadismo. Existem, ainda, relações positivas com o PIB per capita ppp (medida da riqueza nacional por pessoa, em paridade do poder de compra) e com o IDH (índice de desenvolvimento humano), demonstrando que quanto mais ricos e desenvolvidos são os países, maior é a predominância de recursos que permitem que o empreendedorismo sénior possa prosperar. As relações negativas encontradas são com as capacidades percebidas do empreendedor, as intenções empreendedoras e o índice de envelhecimento. Isto significa que os mais idosos terão uma tendência a ter menos vontade de empreender, o que, em parte, se explica por eles próprios já não acreditarem nas suas capacidades para serem empresários.

Assim, com o aumento da longevidade em todos os países, com a dificuldade dos governos em manter um estado social, será de esperar que o empreendedorismo sénior continue a aumentar, e que a educação para o empreendedorismo tenha cada vez mais importância.

## Referências:

- Botham, R., & Graves, A. (2009). *Third age entrepreneurs: innovative business start-ups in mid-life and beyond – understanding the drivers and removing the barriers*. Interim report to NESTA. Retrieved January 19, 2017, from [http://s3.amazonaws.com/zanran\\_storage/www.nesta.org.uk/ContentPages/18618472.pdf](http://s3.amazonaws.com/zanran_storage/www.nesta.org.uk/ContentPages/18618472.pdf)
- Butler, R. N. (1969). Age-ism: Another form of bigotry. *Gerontologist*, 9, 243-246.
- Carvalho, J. M. S. (2014). Idadismo. In C. Moura (Ed.), *Idadismo – Prioridade na Construção Social da Idade* (pp. 271-291). Porto: Edições Euedito. ISBN: 978-972-9048-64-7.
- Carvalho, J. M. S. (2016). Empreendedorismo Sénior. In C. Moura (Ed.), *Novas Competências para Novas Exigências no Cuidar* (pp. 91-114). Porto: Edições Euedito. ISBN: 978-989-8856-10-4
- Comissão Europeia (2009). *Flash Eurobarometer 283: entrepreneurship in the EU and beyond*. The Gallup Organization, Hungary (Producer) and GESIS, Cologne (Publisher), ZA5439, dataset version 1.0.0.
- Curran, J., & Blackburn, R. (2001). Older people and the enterprise society: age and self-employment propensities. *Work, Employment & Society*, 15 (4), 889–902.
- Henley, A. (2007). Entrepreneurial aspiration and transition into self-employment: evidence from British longitudinal data. *Entrepreneurship and Regional Development*, 19 (3), 253–280.
- Kautonen, T., Luoto, S., & Tornikoski, T. (2010). Influence of work history on entrepreneurial intentions in ‘prime age’ and ‘third age’: A preliminary study. *International Small Business Journal*, 28 (6), 583-601.
- Kautonen, T. (2013). *Senior entrepreneurship*. A background paper for the OECD Centre for Entrepreneurship, SMEs and Local Development. Retrieved January 19, 2017, from [https://www.dcu.ie/sites/default/files/agefriendly/senior\\_bp\\_final.pdf](https://www.dcu.ie/sites/default/files/agefriendly/senior_bp_final.pdf)
- Kautonen, T., & Down, S. (2012). *Age and entrepreneurial behaviour: the effect of different entrepreneurial preferences*. Paper presented to the 2012 Academy of Management Annual Meeting, 3-7 August, Boston.

- Kautonen, T., Down, S., & South, L. (2008). Enterprise support for older entrepreneurs: the case of PRIME in the UK. *International Journal of Entrepreneurial Behaviour & Research*, 14 (2), 85–101.
- Kibler, E., Wainwright, T., Kautonen, T., & Blackburn, R. A. (2012). *(Work)life after work?: Older entrepreneurship in London – motivations and barriers*. Kingston University, Small Business Research Centre, London. Retrieved January 19, 2017, from <http://www.cffc.org.nz/assets/Documents/Older-Entrepreneurship-in-London.pdf>
- Lévesque, M., & Minniti, M. (2006). The effect of aging on entrepreneurial behavior. *Journal of Business Venturing*, 21 (2), 177-194.
- Martin, R., Williams, C., & O'Neill, D. (2009). *Retrospective analysis of attitudes to ageing in the Economist: Apocalyptic demography for opinion formers*. *BMJ*, 339: b4914. doi: <http://dx.doi.org/10.1136/bmj.b4914>
- Pilková, A., Holienka, M., & Rehak, J. (2014). Senior entrepreneurship in the perspective of European entrepreneurial environment. *Procedia Economics and Finance*, 12, 523–532.
- Pilková, A., Jancovicová, Z., & Kovacicová, Z. (2016). Inclusive entrepreneurship in Visegrad4 countries. *Procedia - Social and Behavioral Sciences*, 220, 312–320.
- Rogoff, E. G. (2007). Opportunities for Entrepreneurship in Later Life. *Generations, Aging Workforce* (Spring), 90-95.
- Singh, G., & DeNoble, A. (2003). Early retirees as the next generation of entrepreneurs. *Entrepreneurship Theory and Practice*, 27 (3), 207-226.
- Verheul, I., Thurik, R., Grilo, I., & Van der Zwan, P. (2012). Explaining preferences and actual involvement in self-employment: Gender and the entrepreneurial personality. *Journal of Economic Psychology*, 33, 325–341.
- Weber, P., & Schaper, M. (2004). Understanding the grey entrepreneur. *Journal of Enterprising Culture*, 12 (2), 147–164.
- Webster, B., & Walker, B. (2005). *Smart training for older entrepreneur*. Paper presented to the Annual Conference of the International Council for Small Business World Conference, Melbourne.

Zhang, T. (2008). *Elderly Entrepreneurship in an Aging US Economy*. Singapore: World Scientific Publishing Co.